

ANÁLISE DAS TENDÊNCIAS DE PESQUISA SOBRE LAZER INDÍGENA: O OLHAR DO CEPELS NO CENÁRIO NACIONAL

ANALYSIS OF RESEARCH TRENDS ON INDIGENOUS LEISURE: THE PERSPECTIVE OF CEPELS IN THE NATIONAL CONTEXT

ANÁLISIS DE LAS TENDENCIAS DE INVESTIGACIÓN SOBRE EL OCIO INDÍGENA: LA PERSPECTIVA DE CEPELS EN EL CONTEXTO NACIONAL

ALDERISE PEREIRA DA SILVA QUIXABEIRA

Doutoranda em Educação na Amazônia (UFT)

Universidade Federal do Tocantins - Brasil

E-mail: alderisesp@uft.edu.br

LUAN PEREIRA LIMA

Mestre em Ensino em Ciências e Saúde (UFT)

Universidade Federal do Tocantins - Brasil

E-mail: luanuftedufisica2016@mail.uft.edu.br

CAROLLINE GIMENEZ GRAÇA

Especialista em Fisiologia do Exercício

Universidade Federal do Tocantins - Brasil

E-mail: gimezezgraça@gmail.com

DARLINGTON RIBEIRO LIMA

Especialista em Metodologia do Ensino da Matemática

Universidade Federal do Tocantins - Brasil

darlingtonlima@gmail.com

ANICE DE SOUZA MOURA

Mestrando em Educação (UFT)

Universidade Federal do Tocantins - Brasil

E-mail: anice.moura@uft.edu.br

TIAGO EVANGELISTA PEREIRA DA SILVA

Mestrando em Educação (UFT)

Universidade Federal do Tocantins - Brasil

E-mail: tiago.evangelista@uft.edu.br

SANDRA FRANKLIN ROCHA VIANA

Doutoranda em Educação na Amazônia (UFT)

Universidade Federal do Tocantins - Brasil

E-mail: sandra.viana@uft.edu.br

CLEISON ALMEIDA NUNES

Especialista em Gestão Pública
Universidade Federal do Tocantins – Brasil

E-mail: cleisonnunes@gmail.com

RUHENA KELBER ABRÃO FERREIRA

Doutor em Educação e Saúde (UFRGS)
Universidade Federal do Tocantins - Brasil

E-mail: kelberabrao@uft.edu.br

Resumo

O presente artigo, desenvolvido em forma de revisão de literatura associada a uma pesquisa com procedimentos de estado da arte, traz como temática a valorização do lazer indígena como caminho para a preservação e resistência das culturas das etnias indígenas no Brasil. O objetivo basilar do estudo foi lançar um olhar, a partir das tendências em pesquisas sobre o assunto no país, buscando compreender como a valorização e o reconhecimento da legitimidade do lazer indígena contribuem para a preservação cultural e para a resistência frente aos processos de globalização e às imposições do sistema capitalista. Parte-se do pressuposto de que o lazer, enquanto manifestação cultural, constitui-se como elemento social e historicamente construído, sendo, no contexto indígena, atravessado por saberes, práticas e significados próprios, que dialogam com modos de vida tradicionais. Metodologicamente, o estudo caracteriza-se como uma revisão de literatura de natureza narrativa, articulada a um levantamento em moldes de estado do conhecimento, com recorte temporal entre os anos de 2016 e 2026, buscando identificar tendências, abordagens e contribuições da produção científica acerca do tema. Os resultados apontam que o lazer indígena, ainda pouco reconhecido no campo acadêmico e nas políticas públicas, apresenta forte potencial como instrumento de valorização identitária, manutenção de saberes ancestrais e resistência às dinâmicas de homogeneização cultural impostas pela globalização. Com isso, conclui-se que o reconhecimento e o incentivo às práticas de lazer indígenas se configuram como estratégias fundamentais para a preservação cultural e para o fortalecimento das identidades étnicas no Brasil.

Palavras-chave: Lazer indígena; Cultura; Resistência; Globalização; CEPELS.

Abstract

This article, developed as a literature review associated with a study based on state-of-the-art research procedures, addresses the appreciation of indigenous leisure as a pathway for the preservation and resistance of the cultures of indigenous ethnic groups in Brazil. The main objective of the study was to examine research trends on the subject in the country, aiming to understand how the appreciation and recognition of the legitimacy of indigenous leisure contribute to cultural preservation and resistance in the face of globalization

processes and the impositions of the capitalist system. It is based on the assumption that leisure, as a cultural manifestation, constitutes a socially and historically constructed element, which, in the indigenous context, is shaped by specific knowledge, practices, and meanings that are closely related to traditional ways of life. Methodologically, the study is characterized as a narrative literature review, combined with a survey structured as a state-of-knowledge study, with a time frame from 2016 to 2026, seeking to identify trends, approaches, and contributions of scientific production on the topic. The results indicate that indigenous leisure, still underrecognized in academic fields and public policies, has strong potential as a tool for identity valorization, maintenance of ancestral knowledge, and resistance to cultural homogenization dynamics imposed by globalization. Thus, it is concluded that the recognition and encouragement of indigenous leisure practices constitute fundamental strategies for cultural preservation and the strengthening of ethnic identities in Brazil.

Keywords: Indigenous leisure; Culture; Resistance; Globalization; CEPELS.

Resumen

El presente artículo, desarrollado en forma de revisión de literatura asociada a una investigación con procedimientos de estado del arte, aborda la valorización del ocio indígena como un camino para la preservación y resistencia de las culturas de los pueblos indígenas en Brasil. El objetivo central del estudio fue analizar las tendencias de investigación sobre el tema en el país, buscando comprender cómo la valorización y el reconocimiento de la legitimidad del ocio indígena contribuyen a la preservación cultural y a la resistencia frente a los procesos de globalización y a las imposiciones del sistema capitalista. Se parte del supuesto de que el ocio, como manifestación cultural, constituye un elemento social e históricamente construido que, en el contexto indígena, está atravesado por saberes, prácticas y significados propios, en estrecha relación con los modos de vida tradicionales. Metodológicamente, el estudio se caracteriza como una revisión de literatura de naturaleza narrativa, articulada con un levantamiento en formato de estado del conocimiento, con un recorte temporal entre los años 2016 y 2026, con el objetivo de identificar tendencias, enfoques y contribuciones de la producción científica sobre el tema. Los resultados indican que el ocio indígena, aún poco reconocido en el ámbito académico y en las políticas públicas, presenta un fuerte potencial como instrumento de valorización identitaria, mantenimiento de saberes ancestrales y resistencia frente a las dinámicas de homogeneización cultural impuestas por la globalización. En este sentido, se concluye que el reconocimiento y el fomento de las prácticas de ocio indígena constituyen estrategias fundamentales para la preservación cultural y el fortalecimiento de las identidades étnicas en Brasil.

Palabras clave: Ocio indígena; Cultura; Resistencia; Globalización; CEPELS.

1. Introdução

De acordo com o epistemólogo argentino Walter Mignolo (2003; 2007), existe uma lógica construída ao longo dos séculos que valoriza a cultura e os elementos culturais produzidos no contexto europeu em detrimento das culturas de outras regiões e continentes. Tal lógica, ancorada na colonialidade do poder e do saber, contribuiu historicamente para a marginalização, invisibilização e subalternização de diferentes povos e seus modos de vida. A guisa de exemplo, pode-se mencionar a legitimidade atribuída às religiões de matriz europeia em diversas partes do mundo, em contraste com o desprestígio e a desvalorização de práticas religiosas pertencentes a outros grupos étnicos, frequentemente consideradas inferiores ou menos relevantes.

Nessa direção, o lazer, tema do presente estudo, e, em especial, o lazer dos povos indígenas, ainda é pouco considerado como legítimo, sendo raramente reconhecido como um campo que demanda valorização, proteção e incentivo. No entanto, trata-se de uma dimensão cultural fundamental, dotada de potencial para contribuir significativamente na preservação de saberes, práticas e identidades, sobretudo diante dos processos de silenciamento e apagamento historicamente impostos a esses povos (Abrão et al. 2024; Alcântara; Abrão, 2025).

Levando em conta que muitas etnias e culturas indígenas são ágrafas, ou seja, não possuem seus conhecimentos sistematizados por meio da escrita, e considerando o contexto de desprestígio de suas culturas no cenário acadêmico e social, torna-se ainda mais urgente que o espaço acadêmico, enquanto campo de produção de conhecimento, assume o compromisso de reconhecer, valorizar e legitimar esses saberes. Nesse sentido, as práticas corporais e de lazer desenvolvidas por esses grupos devem ser compreendidas como expressões culturais complexas, carregadas de significados sociais, simbólicos e históricos.

O presente artigo, desenvolvido como revisão de literatura narrativa associada a um levantamento em moldes de estado do conhecimento, busca visualizar, a partir das tendências de pesquisas, como o lazer praticado e vivenciado por povos indígenas apresenta potencialidades para se constituir

como forma de resistência frente às imposições externas, especialmente no que se refere à globalização e à valorização de práticas de lazer alheias à realidade desses povos.

Diante disso, a problemática que orienta o estudo pode ser expressa na seguinte indagação: como o lazer, em suas diversas formas, praticado por grupos étnicos indígenas no Brasil, apresenta potencialidade de se constituir como elemento de preservação e valorização de suas culturas?

Como base hipotética, parte-se do entendimento de que, sendo o lazer um elemento cultural e social historicamente construído (Abrão et al. 2025; Abrão; Da Silva; Machado, 2024) as práticas de lazer dos povos indígenas configuram-se como formas de resistência e de perpetuação dos valores culturais e sociais de seus respectivos grupos. Embora não se tenha políticas públicas específicas e objetivamente voltadas à questão do lazer dos povos, tem-se reconhecido que tal elemento cultural é indispensável para o reconhecimento e a manutenção das práticas culturais dos povos originários do Brasil.

O objetivo geral do presente trabalho consiste em promover reflexões sobre as formas pelas quais o lazer indígena se efetiva como caminho de preservação e resistência das culturas desses povos no Brasil. Como objetivos específicos, busca-se: a) compreender como o lazer indígena é focado em pesquisas desenvolvidas e publicadas nos últimos dez anos (2016 a 2026); b) identificar as principais abordagens teóricas utilizadas nos estudos sobre o tema; c) analisar de que maneira essas produções relacionam o lazer indígena à preservação cultural e à resistência frente às imposições externas.

Para a realização do estudo, foi desenvolvida uma revisão de literatura, trazendo à baila considerações teóricas sobre lazer indígena e valorização cultural. De maneira complementar, foi realizado um levantamento estruturado em moldes de estado do conhecimento, com o intuito de compreender as tendências da produção científica acerca do lazer indígena no Brasil, bem como seus principais achados e contribuições para a preservação cultural e identitária desses povos.

2. Metodologia

O presente estudo foi realizado tendo como enfoque epistemológico o estado da arte, buscando realizar uma pesquisa em repositórios, sites institucionais e plataformas de armazenamento e gestão de artigos acadêmicos. O estado da arte foi escolhido como percurso metodológico para a presente pesquisa, levando em consideração que se configura como uma importante ferramenta de mapeamento da produção acadêmica e científica, possibilitando identificar tendências, especificidades e características da construção do conhecimento acerca do lazer indígena no Brasil. Com isso, as bases metodológicas primordialmente consultada foram de autoria de Ferreira (2002) e Romanowski e Ens (2006).

Leva-se em consideração que a perspectiva metodológica adotada permite compreender como o campo de estudos sobre lazer indígena se organiza ao longo do tempo, evidenciando recorrências, lacunas e direcionamentos teóricos. Conforme apontam Romanowski e Ens (2006), os estudos de estado da arte não se limitam ao levantamento de produções, mas envolvem também a análise e interpretação das abordagens presentes nos trabalhos investigados, contribuindo para a sistematização do conhecimento.

O estudo caracteriza-se como de natureza qualitativa, por se apoiar na interpretação dos dados e na análise dos significados presentes nos textos selecionados. De acordo com Minayo (2014), a pesquisa qualitativa se ocupa de um nível de realidade que não pode ser quantificado, trabalhando com significados, valores, crenças e representações, o que a torna adequada para investigações que envolvem dimensões culturais, como o lazer indígena.

No que se refere à abordagem, trata-se de uma pesquisa exploratória, uma vez que busca proporcionar maior aproximação com o problema investigado e ampliar a compreensão sobre a temática do lazer indígena como prática cultural e forma de resistência. Gil (2019) destaca que estudos exploratórios são indicados quando o objetivo é tornar o problema mais explícito ou construir hipóteses a partir de um levantamento inicial de informações.

O enfoque epistemológico adotado articula-se à compreensão da produção científica como um campo em constante construção, atravessado por diferentes perspectivas teóricas e metodológicas. Nesse sentido, a análise das produções permite identificar não apenas conteúdos recorrentes, mas também disputas conceituais, especialmente no que se refere à legitimidade do lazer indígena enquanto prática cultural e campo de conhecimento como aponta Severino, (2016).

Sobre os Estado da Arte ou do Conhecimento Vasconcellos, Souza e Silva (2020) salientam:

O Estado da Arte e o Estado do Conhecimento são denominações de levantamentos sistemáticos ou balanço sobre algum conhecimento, produzido durante um determinado período e área de abrangência. Dessa forma, os pesquisadores que decidem fazer um Estado da Arte ou Estado do Conhecimento têm em comum o objetivo de “olhar para trás”, rever caminhos percorridos, portanto, possíveis de serem mais uma vez visitados por novas pesquisas, de modo a favorecer a sistematização, a organização e o acesso às produções científicas e à democratização do conhecimento. No Brasil, as terminologias “Estado da Arte” e “Estado do Conhecimento” têm sido utilizadas como sinônimo em diferentes e variadas pesquisas (p.3).

A coleta de dados foi realizada por meio de levantamento em bases de dados e repositórios digitais disponibilizados na plataforma Google Scholar. A escolha dessa plataforma se deu em função de sua abrangência e relevância na disseminação da produção científica. Foram definidos como critérios de elegibilidade para compor o corpus teórico e analítico do trabalho aspectos como: a periodicidade das publicações, considerando o intervalo de 2016 a 2026; a aderência temática, contemplando estudos que abordam o lazer indígena, práticas culturais, corporalidades e manifestações tradicionais de povos indígenas; e a natureza das pesquisas, incluindo estudos de campo, análises documentais, etnografias, revisões de literatura e pesquisas participantes.

Na mesma direção, foram considerados trabalhos que apresentassem discussões teóricas e metodológicas consistentes, bem como aqueles publicados em periódicos científicos, anais de eventos e programas de pós-graduação. Esse recorte buscou assegurar a qualidade e a relevância do

material analisado. No que se refere aos critérios de inclusão, foram selecionados estudos que apresentassem relação direta com o lazer indígena no Brasil, que estivessem disponíveis na íntegra e que contribuíssem para a compreensão das tendências da produção acadêmica na área.

Os chamados critérios de exclusão contemplaram trabalhos que não apresentavam relação direta com o objeto de estudo, produções duplicadas em diferentes bases de dados, textos incompletos ou sem acesso ao conteúdo integral, bem como estudos que abordavam o lazer de forma desvinculada das realidades culturais indígenas. A busca inicial resultou em um conjunto ampliado de produções, sendo posteriormente realizada uma triagem com base nos critérios estabelecidos. Esse processo permitiu reduzir o número de trabalhos, garantindo maior aderência ao objetivo da pesquisa.

Após a seleção inicial, procedeu-se à leitura criteriosa dos materiais, com o objetivo de verificar a adequação dos estudos ao escopo da pesquisa. Esse momento foi fundamental para a definição do corpus analítico final. As leituras foram realizadas em diferentes níveis, iniciando-se com uma leitura exploratória ou apreciativa, voltada à identificação geral do conteúdo dos textos. Em seguida, foram realizadas leituras analíticas, buscando compreender com maior profundidade os objetivos, metodologias e resultados apresentados nos estudos.

O processo de leitura permitiu estabelecer a validade e a relevância de cada artigo para o estudo em perspectiva, contribuindo para a consolidação do corpus analítico. Conforme Gil (2019), a leitura analítica é essencial para a interpretação crítica dos textos científicos. Após a seleção e organização dos dados, foi realizada a sistematização das informações, considerando categorias como objetivos das pesquisas, referenciais teóricos, metodologias utilizadas e principais resultados encontrados.

Para a análise dos dados, optou-se pela técnica de análise de conteúdo, fundamentada nas contribuições de Laurence Bardin (2016). Essa escolha se justifica pela possibilidade de examinar os discursos presentes nos textos de forma sistemática e interpretativa. Segundo Bardin (2016), a análise de conteúdo constitui um conjunto de técnicas de análise das comunicações que visa obter,

por procedimentos sistemáticos e objetivos, indicadores que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção e recepção das mensagens.

A utilização dessa técnica possibilitou identificar categorias temáticas, recorrências e padrões presentes nos estudos analisados, contribuindo para a compreensão das tendências da produção científica sobre o lazer indígena no Brasil. Com isso, destaca-se que a articulação entre o estado da arte e a análise de conteúdo permitiu não apenas o mapeamento das produções, mas também a interpretação dos sentidos e enfoques presentes nos textos, evidenciando como o campo tem se constituído no período investigado.

3. Estado da Arte

Após a aplicação das palavras-chave “lazer indígena”, “lazer povos indígenas” e “lazer povos originários” na busca na plataforma escolhida foram retornados 52 artigos. Após uma leitura analítica de todos os resumos, nove artigos foram selecionados. A seguir, apresenta-se a tabela com a relação dos estudos, indicando o ano de publicação, os autores e uma síntese do que foi encontrado.

Quadro 1 – Estado da Arte sobre Lazer Indígena no Brasil (2016–2026)

Autor(es)	Título da obra	Palavras-chave	Tipo de estudo	Principais considerações
COSTA, Karla Tereza Ocelli; SOARES, Khellen Cristina Pires Correia; DEBORTOLI, José Alfredo Oliveira (2016)	Lazer e alteridade em “outros” modos de viver: aproximações com a antropologia	Atividades de lazer; Antropologia	Estudo teórico-reflexivo qualitativo	O estudo problematiza o lazer para além de perspectivas urbanas e ocidentais, propondo sua compreensão a partir de contextos indígenas e tradicionais. Defende o lazer como prática relacional, integrada às experiências sociais e culturais, destacando a necessidade de ampliação dos referenciais teóricos no campo.

Autor(es)	Título da obra	Palavras-chave	Tipo de estudo	Principais considerações
MARANI, Vitor Hugo; SANTOS, Luciana Leticia Sperini Rufino dos; LARA, Larissa Michelle; STAREPRAVO, Fernando Augusto (2019)	I Jogos Mundiais dos Povos Indígenas: análise a partir do modelo dos múltiplos fluxos	Jogos indígenas; Múltiplos fluxos; Políticas públicas	Estudo qualitativo com análise documental	O estudo analisa a inserção dos Jogos Mundiais dos Povos Indígenas na agenda política, evidenciando a convergência entre demandas sociais, ausência de políticas públicas e articulação institucional. O evento é compreendido como instrumento de valorização cultural e reconhecimento político das práticas indígenas.
PEREIRA, Arliene Stephanie Menezes; GOMES, Daniel Pinto; DE CASTRO, Simone Oliveira (2019)	Práticas de lazer do povo indígena Tremembé	Atividades de lazer; Tremembé; Indígenas	Estudo qualitativo etnográfico	A pesquisa descreve as práticas de lazer do povo Tremembé, destacando sua diversidade e forte vínculo com a cultura local. Evidencia o lazer como elemento de identidade coletiva, pertencimento e manutenção das tradições culturais.
SOARES, Khellen Cristina Pires Correia; DEBORTOLI, José Alfredo Oliveira (2019)	Lazer e experiência cultural: territorialidade e alteridade do povo Akwẽ-Xerente	Atividades de lazer; Cultura; População indígena	Estudo qualitativo etnográfico	O estudo analisa o lazer como prática cultural integrada ao cotidiano do povo Akwẽ-Xerente, evidenciando sua relação com territorialidade e identidade. Destaca a coexistência entre tradição e modernidade, revelando o caráter híbrido das experiências culturais.
SOUZA, Maria Leidiane Barboza; RIBEIRO, Vivian Florêncio; BAPTISTA, Tadeu João Ribeiro; ARAÚJO, Patrícia do Socorro Chaves de (2019)	Brincadeiras indígenas do povo Tembê do Alto Rio Guamá: diálogo entre a tradição e a modernidade	Brincadeiras indígenas; Jogos; Tradição; Modernidade; Tecnologia	Estudo qualitativo (bibliográfico e de campo)	O estudo analisa as brincadeiras tradicionais do povo Tembê, evidenciando a influência da modernidade e das tecnologias nas práticas culturais. Aponta a substituição

Autor(es)	Título da obra	Palavras-chave	Tipo de estudo	Principais considerações
				gradual de práticas tradicionais, ressaltando a importância de sua preservação para manutenção da identidade cultural.
BUITRAGO, Edwin Alexander Canon; FRAGA, Alex Branco (2020)	As práticas corporais indígenas no ensino da educação física: um estudo de revisão da literatura brasileira e colombiana	Práticas corporais indígenas; Educação física; Educação indígena; Scoping review	Revisão de literatura (scoping review)	O estudo analisa a produção científica sobre práticas corporais indígenas na educação física no Brasil e na Colômbia, evidenciando a escassez de pesquisas, sobretudo no campo da formação docente. No Brasil, há maior foco em intervenções escolares, enquanto na Colômbia observa-se baixa tradição investigativa. Aponta lacunas importantes e a necessidade de ampliação dos estudos na área.
SOARES, Khellen Cristina Pires Correia; GRANDO, Beleni Salete (2023)	Teimosia e diálogos: lazer e povos indígenas	Povos indígenas; Lazer; Esporte; Interculturalidade	Estudo teórico-reflexivo qualitativo	O trabalho aborda o lazer como campo de resistência política e cultural, destacando o diálogo intercultural como estratégia de enfrentamento à colonialidade. Enfatiza o lazer como prática de re-existência e fortalecimento do bem-viver.
SAURA, Soraia Chung; ZIMMERMANN, Ana Cristina; LACERDA, Teresa Oliveira (2025)	Entre o lazer e o esporte: saberes aéreos da arqueria indígena e tradicional	Lazer; Esporte; Estética do desporto; Jogos indígenas; Jogos tradicionais	Estudo teórico fenomenológico	O estudo compreende o lazer e o esporte como práticas integradas nas cosmologias indígenas, articuladas ao bem-viver. A arqueria é analisada como prática simbólica e estética

Autor(es)	Título da obra	Palavras-chave	Tipo de estudo	Principais considerações
				que fortalece identidade, pertencimento e vínculos comunitários.

Fonte: Os Autores.

A análise das produções selecionadas permitiu identificar um conjunto de tendências, recorrências e lacunas no que se refere ao estudo do lazer indígena no Brasil no recorte temporal estabelecido (2016–2026). De modo geral, observa-se que o campo ainda se encontra em processo de consolidação, apresentando uma produção científica relativamente reduzida quando comparada a outras temáticas do lazer, o que evidencia a necessidade de ampliação de estudos voltados a essa área como é apregoado por Almeida (2011) e Canclini (2013). Por isso, deve-se levar em consideração, com base em Marcellino (2007; 2011), é um fator cultural identitário.

Um primeiro aspecto identificado diz respeito às diferentes concepções de lazer presentes nas produções analisadas. Nota-se que parte significativa dos estudos ainda se ancora em referenciais clássicos do lazer, muitas vezes construídos a partir de contextos urbanos e ocidentais, o que, em certa medida, limita a compreensão das especificidades do lazer indígena. Em contrapartida, alguns trabalhos buscam tensionar essas concepções, propondo uma compreensão ampliada do lazer, entendendo-o como prática indissociável do cotidiano, da cultura e das formas de organização social dos povos indígenas.

Nesse sentido, evidencia-se que, para muitos povos indígenas, o lazer não se apresenta como uma atividade separada das demais dimensões da vida, como trabalho, ritualidade ou educação, mas sim como parte integrante de um modo de vida que articula diferentes saberes e práticas como é apontado nas perspectivas teóricas de Viveiros de Castro (2002). Tal compreensão rompe com a lógica fragmentada típica da modernidade ocidental, aproximando-se de perspectivas que entendem o lazer como manifestação cultural situada e carregada de significados próprios.

Outro eixo recorrente nas produções analisadas refere-se ao lazer indígena como forma de resistência cultural. Diversos estudos apontam que práticas corporais, jogos tradicionais, festas, rituais e outras manifestações vivenciadas no cotidiano das aldeias constituem importantes mecanismos de preservação de saberes ancestrais e de fortalecimento das identidades étnicas. Nesse contexto, o lazer assume um papel que ultrapassa o entretenimento, configurando-se como espaço de transmissão de conhecimentos, valores e cosmologias próprias.

A dimensão de resistência torna-se ainda mais evidente quando analisada à luz dos processos de globalização e das imposições culturais externas. As produções indicam que a introdução de práticas de lazer exógenas, muitas vezes mediadas por tecnologias, mídias e políticas públicas descontextualizadas, pode contribuir para o enfraquecimento de práticas tradicionais. No entanto, os estudos também apontam que os povos indígenas não são sujeitos passivos nesse processo, mas agentes que ressignificam, adaptam e, em muitos casos, resistem a essas influências, reafirmando suas identidades culturais.

A partir da análise de conteúdo proposta pela epistemóloga canadense, Laurence Bardin (2016), observou-se que os estudos selecionados convergem para uma compreensão ampliada do lazer indígena, articulando-o com a cultura, a identidade e as práticas de resistência. No eixo do lazer indígena e cultura, os estudos destacam o lazer como prática enraizada nas cosmologias indígenas, indo além da mera recreação. Os autores mostram que o lazer é uma forma de manter tradições, reforçar a coesão social e afirmar a identidade coletiva, especialmente em contextos de globalização.

No eixo do lazer como prática de resistência, os estudos revelam que o lazer indígena é uma poderosa ferramenta de reexistência. O caso dos Jogos Mundiais dos Povos Indígenas, por exemplo, mostra como o esporte e o lazer se tornam espaços de afirmação política, dando voz às demandas dos povos originários. A partir da convergência de fluxos políticos, o lazer passa a integrar uma agenda pública de valorização cultural, rompendo com a invisibilidade.

No eixo das etnografias e metodologias, a maior parte dos estudos adota uma abordagem qualitativa e etnográfica, com observação participante, entrevistas e

análise de práticas. Essa escolha metodológica permite um olhar profundo sobre o cotidiano indígena, possibilitando captar nuances das práticas de lazer, que se entrelaçam com a vida comunitária e a formação identitária.

No eixo das políticas públicas, os estudos evidenciam que há uma lacuna entre as iniciativas de valorização do lazer indígena e a presença efetiva dessas práticas nas políticas públicas. Os Jogos Mundiais, a valorização da arqueria, e o foco no ensino da educação física indígena são exemplos de como o lazer adquire visibilidade quando inserido em agendas políticas.

Por fim, no eixo da tecnologia e modernidade, os estudos revelam uma tensão constante: enquanto as tecnologias externas oferecem novos horizontes, há uma preocupação com a perda de práticas tradicionais. Os autores mostram que, mesmo diante da modernidade, o lazer indígena se ressignifica, incorporando o uso de novas mídias, sem perder o vínculo com a comunidade e a tradição. Sendo assim, a partir da análise de conteúdo, fica evidente que o lazer indígena, em suas múltiplas dimensões, constitui-se como campo de resistência, culturalidade e inovação, abrindo caminhos para novas pesquisas e para a valorização das identidades dos povos originários.

5. Considerações Finais

Com a realização do estudo um dos pontos mais observados refere-se à invisibilidade do lazer indígena no campo acadêmico e nas políticas públicas. Observa-se que, embora existam avanços no reconhecimento dos direitos dos povos indígenas, ainda há uma lacuna significativa no que diz respeito à valorização de suas práticas culturais, especialmente aquelas relacionadas ao lazer. Essa invisibilidade se manifesta tanto na escassez de pesquisas quanto na ausência de políticas específicas que contemplem as particularidades dessas práticas.

No que se refere às abordagens metodológicas, verifica-se a predominância de estudos qualitativos, com destaque para pesquisas etnográficas e estudos de campo, o que evidencia a importância da aproximação com os contextos

vivenciados pelos povos indígenas. Contudo, também se identificam limitações, como a concentração de estudos em determinadas regiões do país e a pouca diversidade de etnias contempladas, o que reforça a necessidade de ampliação do escopo das investigações.

A análise das produções também permitiu identificar a presença, ainda que incipiente, de perspectivas teóricas alinhadas ao pensamento decolonial, que buscam questionar a hierarquização dos saberes e a centralidade de referenciais eurocêntricos na produção do conhecimento. Essas abordagens contribuem para o reconhecimento do lazer indígena como prática legítima e para a valorização de epistemologias outras, que emergem dos próprios contextos indígenas.

Dessa forma, os resultados evidenciam que o lazer indígena se constitui como um campo fértil de investigação, atravessado por disputas simbólicas, políticas e epistemológicas. Ao mesmo tempo em que enfrenta processos de invisibilização e desvalorização, revela-se como potente instrumento de preservação cultural e de resistência frente às dinâmicas de homogeneização impostas pela globalização.

Merece destaque o fato de que a valorização do lazer indígena demanda não apenas o reconhecimento acadêmico, mas também a construção de políticas públicas sensíveis às especificidades culturais desses povos. Tal movimento implica compreender o lazer para além de uma perspectiva universalizante, reconhecendo-o como prática plural, situada e profundamente vinculada aos modos de vida e às cosmologias indígenas.

REFERÊNCIAS

- ABRÃO, Ruhena Kelber et al. A influência do capital sobre o tempo livre do trabalhador. **Multidebates**, v. 8, n. 4, p. 90-108, 2024.
- ABRÃO, Ruhena Kelber; DA SILVA QUIXABEIRA, Alderise Pereira; SILVA, Ana Paula Machado. Lazer hospitalar: a relevância na recuperação da criança da/na Amazônia Tocantinense. **Revista Didática Sistêmica**, v. 26, n. 1, p. 99-114, 2024.

ABRÃO, Ruhena Kelber et al. Lazer e tecnologias para pessoas idosas: a proposta do CEPELS/UFT. **ARACÊ**, v. 7, n. 3, p. 11741-11759, 2025.

ABRÃO, Kelber; ALCÂNTARA, Caio Vinícius Freitas de. Do saber pensar ao saber sentir: experiências formativas em Educação Ambiental e lazer no escopo do CEPELS. **Ambiente & Educação: Revista de Educação Ambiental**, [S. l.], v. 30, n. 3, p. 1–18, 2025.

ALMEIDA, Rita Heloisa de. O lazer e as populações indígenas: cultura, tradição e resistência. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 33, n. 2, p. 389-404, 2011.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRASIL. Fundação Nacional dos Povos Indígenas (FUNAI). **Política Nacional de Gestão Territorial e Ambiental de Terras Indígenas (PNGATI)**. Brasília: FUNAI, 2012.

BRASIL. Ministério do Esporte. **Política Nacional de Esporte e Lazer**. Brasília: ME, 2005.

BUITRAGO, Edwin Alexander Canon; FRAGA, Alex Branco. As práticas corporais indígenas no ensino da educação física: um estudo de revisão da literatura brasileira e colombiana. **LICERE**, v. 23, n. 3, p. 709-726, 2020.

CANCLINI, Néstor García. **Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade**. São Paulo: EDUSP, 2013.

COSTA, Karla Tereza Ocelli; SOARES, Khellen Cristina Pires Correia; DEBORTOLI, José Alfredo Oliveira. Lazer e alteridade em “outros” modos de viver: aproximações com a antropologia. **LICERE**, v. 19, n. 1, p. 356-393, 2016.

DUMAZEDIER, Joffre. **Sociologia empírica do lazer**. São Paulo: Perspectiva, 1979.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas “estado da arte”. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 23, n. 79, p. 257-272, 2002.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

GOMES, Christianne Luce. **Lazer, trabalho e educação: relações históricas, questões contemporâneas**. Belo Horizonte: UFMG, 2004.

GURKEWICZ, Fabrício; GRANDO, Beleni; ALMEIDA, Dulce. Elementos para pensar a questão indígena em Rondônia: as políticas públicas de esporte e lazer. **Tellus**, v. 23, n. 50, p. 93-123, 2023.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

MARANI, Vitor Hugo et al. I Jogos Mundiais dos Povos Indígenas: análise a partir do modelo dos múltiplos fluxos. **LICERE**, v. 22, n. 2, p. 500-523, 2019.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Estudos do lazer: uma introdução**. Campinas: Autores Associados, 2012.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Lazer e educação**. Campinas: Papyrus, 2007.

MIGNOLO, Walter D. **A ideia de América Latina**. São Paulo: Editora UNESP, 2005.

MIGNOLO, Walter D. Desobediência epistêmica: a opção descolonial e o significado de identidade em política. **Cadernos de Letras da UFF**, Niterói, n. 34, p. 287-324, 2008.

MIGNOLO, Walter D. Epistemic disobedience, independent thought and decolonial freedom. *Theory, Culture & Society*, v. 26, n. 7-8, p. 159-181, 2009.

MIGNOLO, Walter D. **Histórias locais/projetos globais: colonialidade, saberes subalternos e pensamento liminar**. Belo Horizonte: UFMG, 2003.

MIGNOLO, Walter D. **The darker side of Western modernity: global futures, decolonial options**. Durham: Duke University Press, 2011.

MIGNOLO, Walter D.; WALSH, Catherine E. **On decoloniality: concepts, analytics, praxis**. Durham: Duke University Press, 2018.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 34. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

PEREIRA, Arliene Stephanie Menezes; GOMES, Daniel Pinto; DE CASTRO, Simone Oliveira. Práticas de lazer do povo indígena Tremembé. **LICERE**, v. 22, n. 2, p. 132-159, 2019.

ROMANOWSKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora. As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” em educação. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 6, n. 19, p. 37-50, 2006.

SAURA, Soraia Chung; ZIMMERMANN, Ana Cristina; LACERDA, Teresa Oliveira. Entre o lazer e o esporte: saberes aéreos da arqueria indígena e tradicional.

Revista Territorial, v. 14, p. 133-162, 2025.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2016.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. Petrópolis: Vozes, 2000.

SOARES, Khellen Cristina Pires Correia; DEBORTOLI, José Alfredo Oliveira. Lazer e experiência cultural: territorialidade e alteridade do povo Akwẽ-Xerente. **LICERE** v. 22, n. 1, p. 122-147, 2019.

SOARES, Khellen Cristina Pires Correia; GRANDO, Beleni Salete. Teimosia e diálogos: lazer e povos indígenas. **Revista Brasileira de Estudos do Lazer**, v. 10, n. 3, p. 275-286, 2023.

SOUZA, Maria Leidiane Barboza et al. Brincadeiras indígenas do povo Tembê do Alto Rio Guamá: diálogo entre a tradição e a modernidade. **LICERE**, v. 22, n. 2, p. 452-475, 2019.

VASCONCELLOS, Vera Maria Ramos de; SILVA, Anne Patricia Pimentel Nascimento da; SOUZA, Roberta Teixeira de. O estado da arte ou o estado do conhecimento. **Educação**, v. 43, n. 3, p. e37452, 2020.

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. **A inconstância da alma selvagem e outros ensaios de antropologia**. São Paulo: Cosac Naify, 2002.